

DESARMAMENTO O DESEJO DE NANDA

Loresa Albuquerque, que viu Fernanda Mateus ser morta ao seu lado, fez um pedido. Para ela, mais importante do que qualquer entrevista ou reportagem, seria dar espaço para a discussão sobre o desarmamento no país, amplamente defendido pela universitária assassinada em Aldeia. O desejo de Nanda ainda divide familiares e amigos, unidos na dor e na revolta. O principal suspeito do crime tem apenas 15 anos.

HELENE THAMARA/L.P. PRESS



Suspeitos já foram identificados

Carreira de cineasta interrompida

Comoção nas redes sociais

VERA CRAMALLA/L.P. PRESS

PLEBISCITO CUSTARIA R\$ 300 MILHÕES

O presidente do TSE, Ricardo Lewandowski, garante que o órgão está pronto para realizar uma nova consulta popular sobre o desarmamento já em outubro — caso o Congresso aprove o plebiscito. O custo seria de R\$ 300 milhões. Outros, no Rio, foi celebrada a missa de 7º dia dos mortos no Realengo. Polícia divulga 2º vídeo do autor do massacre. POLÍTICA ANA BRAGA/L.P. PRESS



empregos para os jovens

ESTÁ ABERTA A TEMPORADA DE CONTRATAÇÃO DE TALENTOS EM GRANDES EMPRESAS DO PAÍS. VEJA ONDE ESTÃO AS VAGAS. LEIA AINDA UMA MATÉRIA SOBRE O EMPREGO TEMPORÁRIO. ECONOMIA/L.P. PRESS



apagão

Um Náutico que ninguém conhecia

Vulnerável e sem o menor poder de reação, o Timbu fez a sua pior partida no ano e foi batido pelo Vasco por 3 a 0. Golada que poderia ter sido maior, tamanho a quantidade de gols perdidos. A eliminação na Copa do Brasil é quase inevitável. www.superesportes.com.br

Veja os gols da derrota às 19h30 na TV Clube. Às 20h00 participe do debate pelo site ou ouvindo a Rádio Clube AM

blog de Cássio Zirpoli

A análise do jogo, estatísticas e os bastidores da rodada que vai decidir os confrontos nas semifinais do FE2011



por marisa gibson

diariopolítico

mgibson@dabr.com.br

Só 115 cargos

A gestão do prefeito João da Costa (PT) tem grandes deficiências e politicamente ele não aprendeu a lição, mesmo tendo passado oito anos na Secretaria de Planejamento e Orçamento Participativo, a pasta mais eleitoreira que existe na Prefeitura do Recife. Mas essas não são questões novas para a base aliada do prefeito na Câmara de Vereadores. O que existe de novo são 115 cargos comissionados que serão criados com a reforma administrativa enviada por João da Costa em meados de março e que toda a base aliada, vereadores e partidos, quer a sua parte. É em ano pré-eleitoral que aliados começam a pressionar e, se a reeleição de João da Costa, ainda perigando, pode ser importante para o palanque governista, mais importante ainda para os vereadores é a renovação de seus próprios mandatos. Para garantir a reeleição, esses vereadores necessitam transitar junto ao poder, precisam demonstrar prestígio e querem cargos, embora digam que não. Isto acontece em todas as bases parlamentares – federais, estaduais e municipais – e 115 cargos é um bolo que dá pra salivar, sim. Agora, há muitas formas de se contentar uma base aliada, seja mansa como a do governador Eduardo Campos (PSB), seja indócil como a do prefeito João da Costa. O governador, por exemplo, dá muito pouco aos deputados, mas em compensação é pródigo nas exibições públicas de prestígio a seus aliados e ainda faz acenos aos “bons” oposicionistas. Agora, um governante não dar quase nada e ainda se fazer de difícil, é uma tentativa de suicídio eleitoral.

Intensivão

Amanhã acontece o seminário de planejamento estratégico do PT para as eleições municipais, sob o comando do deputado federal Pedro Eugênio e com a participação de lideranças, deputados federais, estaduais, prefeitos, vices e vereadores. Agora, como tudo no PT termina em divergências internas, quem não aparecer vai dar o que falar.



J. TENORIO/DIVULGAÇÃO

Dor de cotovelo

José Eduardo Dutra prepara-se para reassumir a presidência nacional do PT, depois de um mês de licença médica, mas a novela continua: os petistas querem que o senador Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) aceite comandar a nova Secretaria da Micro e Pequena Empresa, para ceder a vaga no Senado ao primeiro suplente (Dutra). Este imbróglio quase impediu a presença de Fernando Bezerra Filho (PSB/PE) no governo Dilma.

Sem povão

Nas inserções do PSDB nacional que começaram a ser veiculadas ontem, o partido deixou claro que não vai de povão, para alívio do ex-presidente FHC, que alertou os tucanos para conquistar a classe média emergente. O cenário de alta da inflação é um dos temas do PSDB para atacar do governo Dilma.

Referendo

Para o deputado Augusto Coutinho (DEM), o debate em torno de um novo referendo sobre o desarmamento é casuísmo: “Não falo de ser contra ou a favor do desarmamento, mas o Brasil majoritariamente já tomou esta decisão há pouquíssimo tempo. Fazer outro é oportunismo de quem não respeita a vontade do povo”.

FERNANDO MACHADO /DIVULGAÇÃO



Na dureza

Líder do governo na Assembleia, Waldemar Borges está sendo obrigado a mudar de ritmo. As demandas são tantas que, esta semana, por exemplo, ele ficou três dias sem almoçar, só na base do sanduíche.

Chapa proporcional

Com a presença do presidente regional, Raul Jungmann, o PPS reúne-se segunda-feira para definição de novos possíveis candidatos a vereador e filiação de quem ainda não teve a ficha abonada pelo diretório regional.

Prefeito se aproxima dos vereadores

CECILIA DE SA PEREIRA/DP/D.A. PRES

João da Costa se reuniu com três parlamentares e definirá agenda com os demais aliados

ANA LUIZA MACHADO

anamachado.pe@dabr.com.br

O prefeito do Recife, João da Costa (PT), dedicou, ontem, boa parte do seu dia para conversar com três vereadores, Gilberto Alves (PTN), Antônio Luiz Neto (PTB) e Inácio Neto (PT). As audiências foram individuais e fazem parte do compromisso firmado pelo prefeito, desde o seu retorno em janeiro, para restabelecer o diálogo com a Câmara Municipal e consequentemente diminuir as críticas à gestão.

A dificuldade em ser recebido pelo prefeito há muito tempo é queixa recorrente dos vereadores da oposição e dos que compõem a base governista e tem refletido nas ações e pronunciamentos dentro da Câmara. No entanto, se a rotina de encontros permanecer e alcançar principalmente os mais insatisfeitos, esse quadro poderá ser, se não revertido, amenizado.

Para o vereador do PTN, Gilberto Alves, que foi à tribuna na última quarta-feira falar sobre a "ineficiência da gestão do trânsito do Recife" e informar que o seu papel é "cobrar responsabilidade, compromisso e seriedade da gestão", o encontro com o prefeito foi muito positivo. "Ele me escutou bastante, foi mais receptivo, concordou que o diálogo é importante e demonstrou que vai retomar as conversas



Para Gilberto Alves (PTN), encontro com petista foi "muito positivo"

com a Casa", comentou.

Questionado se houve comentários por parte do prefeito sobre as críticas feitas por eles e outros vereadores, Gilberto Alves, afirmou que João da Costa concorda que "é importante que os vereadores tenham liberdade de se expressar". "Fazer parte da base não quer dizer que a gente não possa pontuar, debater e até criticar. Agora não podemos partidizar, temos que discutir coisas importantes para a sociedade, pois é isso que ela espera de nós", argumentou.

Longa duração

Também saiu satisfeito do encontro o vereador Antônio Luiz Neto. De acordo com ele, a conversa com o gestor durou cerca de

40 minutos e não foi a primeira desde a sua volta. "Há uns 30 dias, nós (a bancada do PTB) já tínhamos conversado com ele e hoje ele me ligou e eu fui." Pelo o que disse o petebista, o teor da conversa não foi diferente do que aconteceu com o companheiro de legislatura Gilberto Alves.

Ele também ressaltou que o prefeito "viu com naturalidade algumas posicionamentos dos vereadores sobre as ações do governo". Sem detalhar, Antônio Luiz Neto, disse que além das críticas, o projeto da reforma administrativa também fez parte da pauta. Antes de ontem o líder do governo Josenildo Sinésio (PT) junto com o presidente da Câmara, Jurandir Liberal (PT) se reuniram com o prefeito.

“

Ele (João da Costa) me escutou bastante, foi mais receptivo, concordou que o diálogo é importante”

Gilberto Alves, vereador do Recife

Declarações geram mal-estar

As declarações do líder do governo, Josenildo Sinésio (PT), cobrando uma postura de apoio por parte dos governistas na votação dos projetos do Executivo e falando em "rolo compressor", apesar de garantir que não o usará, causou mal-estar entre alguns vereadores. O "estrago", no entanto, poderia ter sido pior caso ontem fosse dia de reunião plenária.

Já prevendo o desconforto na Câmara, o petista procurou a reportagem para esclarecer que o apoio que espera dos governistas não significa que eles não possam discutir as matérias, e reforçou que agirá democraticamente esperando que o assunto "reforma administrativa" seja votado no tempo regimental, sem o uso, portanto, do rolo compressor.

Citação de "rolo compressor" deixou vereadores insatisfeitos

A vereadora Aline Mariano (PSDB) rebateu as declarações de ontem do líder do governo questionando se este posicionamento é dele ou do prefeito João da Costa (PT), mas seja como for, segundo ela, trata-se de uma atitude antidemocrática. "Quando ele usa a expressão rolo compressor está tentando esno- bar a oposição, que é um grupo minoritário na Casa".

O vereador petista Osmar Ricardo disse que o critério será sempre o da avaliação seja para projetos do governo ou da oposição.

Na mesma linha utilizada pelo petebista Carlos Gueiros nesta semana, Aline comentou: "Se um dia eu for governo, jamais votarei em tudo o que o governo deseja, não podemos ser parlamen-



Josenildo Sinésio amenizou posições reveladas ontem

tares lagartixas, que balançam a cabeça para tudo", disparou. A oposição se organizou e divulgou uma nota sobre o episódio.

Diz um trecho: "A ameaça de utilizar o rolo compressor, arma que contraria os princípios democráticos, só demonstra a fra-

gilidade política da gestão que aí está. A bancada de oposição, em respeito aos cidadãos que confiam no seu papel ativo e fiscalizador, não se intimidará. Estaremos firmes, com rolo compressor ou não", assinou a líder da oposição Priscila Krause.



por Luiz Carlos Azedo

brasíliaDF

luizazedo@dabr.com.br

com
norma moura

Um xadrez mineiro

O prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda (PSB), inicia hoje as negociações com o PSDB tendo em vista as eleições municipais. Candidato à reeleição, compartilha a administração da capital mineira com o PT, mas sabe que a aliança que o levou ao comando da cidade anda periclitante.

Lacerda é companheiro de primeira hora do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel (PT), de quem foi vizinho de cela quando ambos eram presos políticos do regime militar. Vértice de uma aliança política do PT com o PSDB em Minas, patrocinada pelo ex-governador tucano Aécio Neves (PSDB) e por Pimentel em 2008, Lacerda teme que o movimento a favor de uma candidatura própria ganhe força no PT.

O ex-ministro do Desenvolvimento Social Patrus Ananias (PT), crítico da aliança, se finge de morto, mas é um nome sempre lembrado pelos militantes petistas insatisfeitos com a aliança. Segundo o deputado Marcus Pestana, que preside o PSDB de Minas, os tucanos tanto podem lançar um candidato próprio — o deputado Eduardo Azeredo seria hoje o nome mais forte hoje —, como podem indicar o vice de Lacerda.

Respaldo

Por pouco o senador Francisco Dornelles, do RJ, não foi defenestrado da Presidência do PP. O grupo formado por Pedro Corrêa (PE), Pedro Henry (MT), João Pizzolatti (SC) e pelo ministro das Cidades, Mário Negromonte (BA), queria eleger o senador Benedito de Lira (AL) para o cargo. O Palácio do Planalto jogou pesado e ameaçou exonerar Paulo Roberto da Costa, ligado ao grupo, da Diretoria de Abastecimento da Petrobras.

Contrapartida

O deputado Fernando Francischini, do PSDB-PR, enviou um ofício à Presidência da República sugerindo a exigência de contrapartida do governo paraguaio pelos R\$ 360 milhões a mais que o Brasil passará a pagar pela energia excedente da usina de Itaipu. Francischini propõe metas de combate ao tráfico de armas e drogas e ao contrabando de mercadorias, que, nos últimos anos, resultaram em confrontos armados entre as forças de segurança dos dois países na região de fronteira.

Cargos

São intensas as negociações nos bastidores da Câmara para alterar o mecanismo de distribuição dos Cargos em Comissão de Natureza Especial (CNE), funções de natureza específica a que cada gabinete de líder tem direito. A pressão é para redistribuição de cargos de modo a contemplar o novo PSD, que já nasce com 32 deputados.

Orçamento

É forte a disputa nos bastidores para definir quem será o relator da Lei de Diretrizes Orçamentária de 2012. Na briga pelo posto, estão os deputados Edson Giroto (PR-MS) e Márcio Moreira (PP-MG). A comissão é cobijada porque é uma espécie prévia da lei orçamentária do ano que vem.

Norte

Em audiência pública na Comissão de Reforma Política da Câmara, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ricardo Lewandowski, sugeriu que os deputados levassem em consideração quatro propostas: fim das coligações, fim das doações de pessoas jurídicas, cláusula de desempenho e imposição de limite nos gastos de campanha. O custo das campanhas de 2010 foi astronômico: R\$ 3,3 bilhões

Apelação

O PPS e o DEM decidiram ontem pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) mais agilidade no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a medida provisória que permite financiamento de R\$ 20 bilhões do BNDES para a construção do trem-bala. A MP nº 511/2010 foi aprovada na quarta-feira pelo Senado Federal.

MORTALIDADE INFANTIL

Redução de 30% em uma década

A taxa de mortalidade infantil em crianças com menos de 1 ano teve uma redução de 30%, de 2000 a 2009, tendo passado de 21,2 óbitos por mil nascidos vivos para 14,8 óbitos, em 2008. Os dados são do 3º Relatório *Um Brasil para as Crianças e Adolescentes*, da Fundação Abrinq-Save the Children. O relatório mostra ainda que, no período, houve uma redução de 29,7% nos óbitos de crianças menores de 5 anos, já que, em 2000, foram registrados 24,7 óbitos por mil nascidos vivos e, em 2008, essa taxa declinou para 17,4 óbitos. No mundo 2,6 milhões de bebês nasceram mortos em 2009.

Tanto na taxa de mortalidade de crianças com menos de 1 ano como na de crianças com menos de 5 anos, seria necessário que a

redução tivesse alcançado o percentual de 66% para se adequar às metas do documento *Um Mundo para as Crianças*, assumido pelo Brasil, em 2002, na Assembleia Geral das Nações Unidas. O documento reúne uma série de compromissos assumidos pelo governo federal, como a melhoria dos indicadores relacionados à infância e adolescência.

Com relação ao trabalho infantil, em 2001, havia 3 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 15 anos ocupados. Em 2009, este número caiu para 2 milhões, resultando em uma redução de 33% do trabalho infantil no Brasil. Em 2009, 9,2% das crianças e adolescentes de 10 a 15 anos estavam ocupados. A redução desse percentual foi de 33% em relação a 2001.

ALCIONE FERREIRA/DP/D.A PRESS - 19/11/04



Trabalho infantil no país caiu 33% entre 2001 e 2009



por alon feuerwerker

nasentrelinhas

alonfeuerwerker@dabr.com.br

Direitos humanos negociáveis

Uma suposta diferença do governo Dilma Rousseff em relação ao anterior, a diplomacia orientada a direitos humanos, não passou nas primeiras provas da vida prática.

O Palácio do Planalto reagiu mal quando a Organização dos Estados Americanos (OEA) pediu para interromper Belo Monte, a pretexto dos direitos humanos.

E os direitos humanos serviram apenas de ornamento anódino num trecho de um texto qualquer na viagem presidencial à China. Sem maiores efeitos.

Sobre Belo Monte, seria legítimo o governo brasileiro questionar duas coisas.

A primeira é o alcance dos organismos internacionais dedicados aos direitos humanos. Eles podem meter-se em tudo? Tudo agora são direitos humanos? O que Belo Monte tem a ver com os direitos humanos?

A segunda é a intromissão externa num assunto interno do Brasil.

Sobre a primeira objeção, foi o próprio governo do PT (na administração anterior) quem cuidou de expandir bastante o escopo dos direitos humanos.

O Programa Nacional de Direitos Humanos, na sua terceira versão (PNDH-3), cuidou de legitimar a visão expandida que hoje tanto incomoda o governo do PT. Havia até uma teoria a respeito, a expansão era apresentada como upgrade.

Daí que o PNDH-3 tenha resultado numa multiplicidade de propostas nunca antes vista. Que gerou uma multiplicidade também inédita de reações e teve o

resultado sabido. Um recuo em toda linha no ano eleitoral.

Mas o texto está lá. O recuo foi político, não programático. E o neo-conceito proposto pelo PT incorpora, sim senhor, a legitimidade de organismos vinculados aos direitos humanos meterem a colher em quase todo assunto. Ou em todo assunto.

Sobre a segunda objeção, intromissão externa, a gestão petista en-

imediatos. E poderia atrapalhar os bons negócios. O governo brasileiro optou pelos negócios

Já na China, tratou-se apenas de operar o óbvio. A "nova política de direitos humanos" nas relações internacionais é mercadoria fácil de vender, mas difícil de entregar.

Uma tirada humorística sobre o tema diz que o Brasil deveria ser o segundo país em todo o planeta a orientar as relações externas pelos direitos humanos. O problema é que ainda não existe o primeiro.

Votar contra o Irã na Organização das Nações Unidas foi confortável e rendeu aplausos. O Irã vem se transformando em pária, conduzido para o precipício pelo seu presidente.

Mas em seguida o Itamaraty preferiu o muro quando o Conselho de Segurança votou a ação militar na Líbia. Foi um passinho teatral atrás. Sem efeito prático, mas um passinho.

Agora, porém, o jogo era mais pesado. Teria que ser bem valente para colocar a carta dos direitos humanos na mesa de negociações com uma China de imenso mercado e arcas abarrotadas para investir fora do território chinês.

Duas coisas de que precisamos desesperadamente. É razoável considerar que Dilma defendeu o interesse nacional do Brasil quando colocou os direitos humanos em enésimo plano nas relações com a China. Quando na verdade deixou prá lá.

Pressioná-los no quesito não iria adiantar nada mesmo. E poderia atrapalhar os bons negócios. O governo brasileiro optou pelos negócios.

Apesar das juras explícitas de que para este governo os direitos humanos são inegociáveis.

E como sempre é preciso produzir uma teoria, a tese do momento é que o Brasil não trata de direitos humanos nas relações bilaterais, apenas nos organismos e instâncias multilaterais.

Mas não é bem assim. O Brasil não tem qualquer contencioso formal instalado com os Estados Unidos, em nenhuma esfera multilateral, sobre a prisão de Guantánamo. E mesmo assim o assunto comparece volta e meia ao discurso de nossas autoridades, um contrapeso quando precisam criticar as ditaduras amigas.

xerga, por exemplo, legitimidade quando organismos internacionais desejam prevalecer sobre a lei brasileira na Anistia.

Pretende-se até que decisões de instâncias supranacionais subordinem sentenças aqui dentro, inclusive quando a palavra é do Supremo Tribunal Federal.

Sobre os direitos humanos na China, Dilma deixou prá lá. Falar mal deles no quesito não iria adiantar nada mesmo, em termos práticos



por aldo paes barreto

diarioeconômico

aldo@diariodepernambuco.com.br

Tempo de recuperação

Os arquivos da Prefeitura do Recife, o comércio e a gente recifense já não têm onde colocar tantos projetos e esperanças para ver o centro da cidade reabilitado. Nos últimos anos, na mesma velocidade em que a região sofria acelerada degradação, surgiam incontáveis ideias e promessas salvadoras. Todas em busca do tempo perdido com a missão de soerguer a região central recifense que já teve seus momentos de esplendor. As ruas eram limpas e até o velho Capibaribe alternava cheiros de terra molhada e de maresia. É tarefa improvável, para não dizer impossível. A degradação dos centros das cidades não é mazela exclusiva do Recife. Na grande maioria das velhas urbes, europeias inclusive, recuperar as regiões centrais exigiu fortes investimentos, além de boas doses de imaginação. Só assim e com permanentes cuidados foi possível buscar investimentos restabelecendo o comércio sofisticado, atraindo turistas.

Todos os projetos vitoriosos, além de outras medidas, tiveram em comum reordenar o trânsito, restringir o acesso de automóveis, incentivar o uso de bicicletas e as pessoas a andar a pé.

Somente essas medidas já trariam enorme contribuição não apenas para os 5 mil lojistas legalizados que ainda dão vida ao centro; ou ao 1 milhão de pessoas que por lá circulam, mas também à saúde do cidadão, à economia da cidade e ao resgate da rica história recifense.

Feriadão bancário

O próximo final de semana começa mais cedo para o sistema bancário. As agências estarão fechadas para atendimento ao público na quinta e na sexta-feira. Os pagamentos com vencimentos nessas datas podem ser realizados no dia 25, sem multas.

Apertem os cintos

Nota técnica divulgada ontem pelo Ipea mostra que nove dos 12 aeroportos em funcionamento nas 12 cidades que sediarão os jogos da Copa de 2014 não deverão ser concluídos até o início do evento. O aeroporto do Recife está entre os três considerados "adequados". Embora ainda falte uma torre de controle.

Os sem saúde

INÉS CAMPELO/DP/D.A PRESS - 27/5/09



Foi publicada ontem no *Diário Oficial da União* instrução normativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar, proibindo que empresas de planos de saúde concedam prêmios a médicos que limitam o número de exames solicitados aos pacientes. A multa será de R\$ 35 mil. É espantoso, mas a prática existe.

Ampliação

A MetalShop, indústria instalada no Parqtel, no Curado, que produz sistemas de armazenagem, está ampliando as instalações. De 6 mil m² de área construída, passará a 9 mil m². Ano passado, a empresa faturou R\$ 26,5 milhões e deverá crescer em 50% com a ampliação programada para julho.

Leilão da Coqueiral

Com perspectiva de movimentar cerca de R\$ 1 milhão, acontece amanhã, em Sairé, o 13º Remate & 5º Top Baby da Fazenda Coqueiral, reunindo animais das raças Nelore e Girolando, em 60 lotes. O leilão será à tarde, mas a programação dura o dia inteiro. O ingresso custa R\$ 35.



miriamleitão

miriamleitao@oglobo.com.br

Teste de força

A batalha orçamentária americana é ilustrativa. Primeiro, dos estranhos tempos vividos em que a maior economia do planeta se vê em graves apuros fiscais. Segundo, pelo risco de paralisia completa que houve há uma semana. Terceiro, pelas escolhas que o país está fazendo. Nada tem a ver com a velha batalha entre liberais gastadores e conservadores austeros.

Os Estados Unidos têm uma dívida do tamanho de três Chinas, ou seja, quase um PIB americano inteiro. Evidentemente, isso é insustentável, e os americanos precisam de cortes hoje e de trajetória futura de queda do déficit e da dívida. A maior potência tem perdido poder relativo na economia mundial, mas não pode correr o risco de uma onda de desconfiança em relação à sua capacidade de pagamento da dívida.

O presidente Barack Obama avisou na quarta-feira que os cortes seriam generalizados. Pouca coisa ficou de fora. O governo cortou parte dos projetos do trem-bala, investimentos em segurança de fronteiras, gastos da agência ambiental, da Nasa, do próprio Tesouro e da Casa Branca. Cortou projetos do Pentágono, como a construção de um novo motor para aviões de combate, e projetos de energia verde.

No Orçamento atual, aprovado ontem pelo Congresso, o plano é reduzir em US\$ 38,5 bi o gasto, mas há também um projeto fiscal de médio e longo prazos para uma redução inacreditável de US\$ 4 trilhões em 12 anos. Para isso, eles imaginam que US\$ 1 trilhão virão dos ricos, milionários e bilionários, que perderão benefícios fiscais que Barack Obama herdou de Bush e manteve até agora. Desta vez, avisou que dará um basta. Ele usou a expressão "eu me recuso" a manter o corte de impostos dos ricos e diminuir as despesas de seguridade com os mais pobres. Ele pode mais do que tem feito, mas isso, de fato, não poderia fazer, sob pena de rasgar completamente as ideias pelas quais foi eleito.

O Pentágono soltou nota dizendo que não poderá manter certos programas de segurança com os cortes que terá que executar em seu orçamento. Os republicanos ficaram furiosos com os cortes nestas áreas, os democratas não gostaram de outros cortes. Um deles vai atingir a Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês). Dado que os Estados Unidos não conseguiram avançar numa lei sobre mudança climática que realmente comprometesse o país com metas de cortes de emissões, a ação da EPA estava sendo apresentada pelo próprio governo como uma

das formas de forçar a redução dos gases de efeito estufa. Mas agora a EPA vai perder parte do seu gás. A sexta-feira da semana passada foi angustiante para o governo e emblemática do poder que tem o Congresso nos Estados Unidos. Como os republicanos bloquearam a aprovação da lei orçamentária, se nenhum acordo fosse assinado antes da meia-noite, o país pararia. Radicalmente. No Brasil, o governo pode continuar gastando 1/12 por mês do Orçamento, mas não pode fazer investimentos enquanto ele não for aprovado. Lá, não. Tem que fechar as portas das repartições. O desespero dos cientistas mostravam que quando se fala em parar é pra valer. Vários deles que comandam estudos com organismos vivos começaram a pedir aos seus colegas de outros países para receber suas amostras e culturas porque temiam que elas morressem, já que o governo teria que fechar as portas, mandar todos os funcionários para casa e suspender todos os serviços exceto os essenciais.

Ao final da queda de braço que durou até quase a meia-noite, com as televisões fazendo contagem regressiva para o momento em que ou haveria acordo ou o governo teria que parar, quando parecia tudo perdido, foi anunciado um acordo negociado diretamente entre o presidente e os líderes no Congresso. Obama aceitou um corte maior do que o previsto pela sua proposta, mas ao mesmo tempo se reservava o direito de dizer onde seriam feitos os cortes. Isso diz muito a favor do processo orçamentário americano. Ele não é apenas uma peça decorativa que cumpre um ritual de tramitação no Congresso e que pode ficar meses esperando ser aprovado. Lá, o ano fiscal — que não coincide com o ano calendário — tem que começar com o Orçamento aprovado e as negociações são para valer. Não há concessões de última hora que não serão respeitadas. O presidente fez cortes na carne, em projetos que apresentava como sendo suas vitrines, como os de energia limpa, mas há também cortes em áreas onde os republicanos achavam que deveria haver aumento de gastos, como os de segurança de fronteira. Há agora reclamações de todos os lados.

Há muita inconsistência no projeto de médio e longo prazos. Um deles, se a economia retomar mesmo o crescimento num contexto em que a inflação está subindo, eles terão que subir os juros que estão próximos de zero. Mas eles estão prevendo uma redução de US\$ 1 trilhão no custo da dívida nestes 12 anos. É claro que se o país crescer a arrecadação aumenta, pode-se cortar a dívida/PIB e reduzir o custo do financiamento dessa dívida. Mas neste momento o que se vê é que a razão dívida/PIB tende a crescer nos próximos anos, e não cair, mesmo com os juros próximos de zero. Mas o que o processo americano nos mostra é que é fundamental fazer um projeto de equilíbrio fiscal de médio e longo prazo, como queria o ministro Antonio Palocci no meio do governo Lula. Na época, a então ministra Dilma Rousseff disse que essa ideia era "rudimentar", e que seria necessário combinar com os russos. Pelo visto, é exatamente isso que o presidente Obama está tentando: negociar com os americanos a garantia do futuro.

cartas à redação

Faculdade de Direito

Quem conheceu a Faculdade de Direito da UFPE e seus arredores em décadas passadas, não se conforma com o estado de degradação que vem tomando conta do local. Os belos jardins nunca estiveram tão maltratados. As calçadas, totalmente esburacadas, parecem feitas de barro com resquícios de pedras portuguesas. No período da noite a situação piora, devido à invasão do comércio informal de lanches, que toma conta das calçadas, sobretudo da Rua do Riachuelo, emporcalhando a já suja capital pernambucana. Vale ressaltar que as inocentes barraquinhas de lanches aos poucos estão se tornando verdadeiros bares, com direito a mesas e cadeiras sobre a calçada (o que restou dela). A maioria dessas barracas são oriundas das ruas do Hospício e Sete de Setembro, que sofreram requalificação recente. Ou seja, é a prefeitura enxugando gelo, retirando os camelôs de um lado e colocando vista grossa para a invasão em outras vias.

WLADIMIR LACERDA DE MOURA - Recife

As calçadas

Li o livro de contos *As Calçadas e outros contos Cervantinos* - do psicanalista e escritor Carlos Roberto Chagas Santos. Maravilha de trabalho. O autor usa além de muita criatividade, um certo animismo e uma linguagem até lúdica em certos momentos, como é o caso dos contos *Os balões, o buquê e o coração* e *A Ilha de Uíla*. Em *As garras*, fissa seu leitor, provocando neste o seu vazio existencial profundo e suas angústias interiores, na medida em que o leva a se identificar com o personagem louco e a sentir o desespero que este vive. Então passamos a sofrer o mesmo drama dos personagens que o autor soube muito bem criar. As teorias criacionista e evolucionista sobre a origem das espécies, também recebem luz neste trabalho primoroso.

ANDRÉA BOTELHO - Olinda

Sofrendo com o trânsito

Gostaria de solicitar que a CTTU e a PCR tomassem alguma providência para definir o trânsito da Rua de Santana (em Casa Forte). Hoje essa rua facilita, ou melhor, deveria facilitar o acesso à Avenida Rui Barbosa. Infelizmente só serve de estacionamento de veículos leves e pesados, além de sempre ter um gerador na porta de um conhecido buffet, o Porto Fino. De um lado o buffet, do outro um restaurante, mais adiante uma escola e no final o CPRH. Uma rua como essa não pode ter mão dupla ou não pode ser permitido estacionar em uma das vias. Até para sair de casa é demorado, pois a cortesia não é uma característica do cidadão recifense. Nem dois quebra-molas colocados na frente do CPRH impedem que os motoristas acelerem ao perceberem que outros carros querem entrar na via. Sugiro que a rua de Santana torne-se mão única, no sentido da Avenida Rui Barbosa e que o semáforo existente na frente do CPOR seja remanejado para a Rua Samuel de Farias, que já é mão única. Peço providências!

MARIA HELENA CALDAS LIRA - Recife

“A tragédia no Rio de Janeiro nos traz a lembrança da fragilidade das nossas escolas”

Fernando Melo, para quem é preciso que o governo do estado intensifique a presença de patrulhas escolares

Paulo Freire: um homem ímpar

FERNANDO FERRODEPUTADO FEDERAL PT/PE
opinioartigo.pe@dabr.com.br

O educador e filósofo Paulo Freire, se estivesse vivo, completaria 90 anos em 2011. Com seu método revolucionário de alfabetização foi, de forma articulada, com método, rigor científico, compromisso social e político, o primeiro neste país a enfrentar o flagelo da ignorância e da falta de oportunidade. Com sua vontade e seu propósito, Freire não apenas ensinou a ler as letras do alfabeto, mas deu significado à leitura, uma função social.

Paulo Freire chamou homens e mulheres que não tinham nenhuma esperança de participar ativamente da dinâmica cívica, por falta total de informação, para uma situação de protagonis-

mo social. E foi além. Ensinou a escrever formando senso crítico, estimulando a formação da opinião e a criticidade. É a partir deste movimento que o Brasil percebe a necessidade de criar uma política de combate ao analfabetismo.

Ele mesmo dizia que a escolarização era um forte elemento para a formação da consciência do cidadão.

Autor da "Pedagogia do Oprimido", um método de alfabetização dialético, Paulo Freire se diferenciou dos intelectuais de sua época por voltar-se ao diálogo com as pessoas simples, não apenas como método de instrução, mas, sobretudo, como um meio de exercer a democracia em sua plenitude. E é neste ponto que ele se mostra contemporâneo e atual.

Foi Paulo Freire quem quebrou no Brasil o estigma de que não é preciso

ter berço, ou dinheiro, ou posição social para ter acesso às escolas. Quando atualmente presenciamos os indígenas tendo acesso ao ensino superior, ou os negros ocupando vagas por cotas, ou ainda as populações do interior deste país tendo acesso às Universidades Federais, é importante olhar pra trás e enxergar que a semente foi plantada por este Ilustre Pernambucano.

Sendo um homem ímpar, profundo conhecedor de filosofia e de educação, Paulo Freire começou a dedicar-se à educação de jovens e adultos em 1962, quando realizou junto com sua equipe as primeiras experiências de alfabetização popular que levariam à constituição do Método Paulo Freire. Seu grupo foi responsável pela alfabetização de 300 cortadores de cana em apenas 45 dias. Em resposta aos eficazes resultados, o pre-

sidente João Goulart, que empenhava-se na realização das reformas de base, aprovou a multiplicação dessas primeiras experiências num Plano Nacional de Alfabetização, que previa a formação de educadores em massa e a rápida implantação de 20 mil núcleos pelo País.

A obra e o legado de Paulo Freire serão revistos e revisitados durante o ano de 2011. É importante reforçar a importância deste homem para a concretização do processo democrático brasileiro. Afinal, não seria LULA a mais legítima expressão do processo pedagógico dos oprimidos? Paulo Freire tem sua "culpa" nisso. Ensinou pessoas simples a levantar o olhar, encarar a vida, buscar o conhecimento e fortalecer a auto-estima. Contribuiu para formar uma intelectualidade orgânica no mais fundo sentido gramisciano....



por luce pereira

diariourbano

luce.pereira@diariodepernambuco.com.br

Escurinha

Como andam devagar as ações do programa Reluz, a única promessa mais palpável, entre tantas, de melhorar a qualidade da iluminação pública do Recife. Quando ainda era prefeito, João Paulo Lima anunciava assinatura de convênio no valor de R\$ 30 milhões (com a Eletrobras e a Chesf) para modernizar o sistema, o mesmo de três décadas atrás. Ali, dizia-se que seriam eficientizados 62.764 pontos, o equivalente a 65,3% da demanda da cidade. Em dezembro de 2010, o sucessor, João da Costa, retomava a conversa, porém com a conta já reduzida para 61.681 pontos de luz. A previsão é de que apenas no fim deste primeiro semestre, mesmo com "aceleração" do processo, a prefeitura só atinja 20% do total da intervenção. E um certo programa complementar conhecido na gestão de Lima com o nome de Farol, que se destinava a diminuir a escuridão nas comunidades mais carentes e violentas do Recife? Esse foi sepultado de vez e nem chegou a renascer com outro nome, como sempre acontece entre antecessores e sucessores que não se bicam ou que passam a não se bicar, como é o caso de João Paulo e João da Costa. O resultado de tanta lentidão só pode ser uma cidade soturna, com ar quase lúgubre, identificado não apenas em regiões pobres, onde a presença do poder público costuma se mostrar muito mais discreta. Nas avenidas Conselheiro Aguiar e Domingos Ferreira, duas das três mais famosas da Zona Sul, a distância entre postes é muito grande e em cada uma não há menos de oito deles apagados. Criminosos se sentem no paraíso, óbvio.

Ajuda discreta

Se você não sentir diferença nenhuma, mesmo assim saiba que as ruas da cidade passam a contar, a partir de hoje, com mais 50 agentes da CTTU, ex-servidores da Guarda Municipal do Recife. O propalado edital para o concurso que vai ampliar os quadros da casa ainda continua sendo elaborado.

Ataque de nervos

Na frente do Clube Internacional (Benfica/Madalena), ontem, o trânsito deu um nó na paciência e nos neurônios dos motoristas. Muitos chamaram pela mãe, outros quiseram sair correndo, à beira de um ataque de nervos. Virou rotina.

HEITOR CUNHA/DP/D.A PRESS



É o regime

Por que anda tão viva a sensação de que a violência vem aumentando, no estado? Leitores, via e-mail e telefone, acham que o problema está nas benesses do regime semi-aberto, onde presos passam o dia "aprontando" e à noite voltam para dormir, bem seguros, nos presídios.

Indesejáveis

Para médicos que trabalham no bloco cirúrgico de obstetrícia do Hospital Barão de Lucena (HBL), o discurso sobre condições de trabalhos e de salário anda perdendo para outra preocupação - baratas e formigas que chegam atraídas por restos de comida.

JULIO JACOBINA/DP/D.A PRESS

Muita pressa

Perto do mercado público de Afogados, homens trabalham desobstruindo galerias. Nesse caso, a pressa pode até ser inimiga da perfeição, mas é muito amiga da sobrevivência, já que a chuva não quer saber de trégua.



O primeiro

Disposto a se transformar no primeiro hospital público do estado a estabelecer o uso do nome social de travestis e transexuais, o HR começa promovendo oficina de sensibilização para funcionários, dias 13 e 14. É para humanizar o atendimento e cumprir o que diz lei estadual em vigor desde 2010.

Bem melhor

Para quem se acostumou a ver o entorno do Mercado de São José mergulhado no lixo, uma ida às ruas Direita, Rangel e Santa Rita, só para citar três das principais, pode terminar em boa surpresa. A limpeza melhorou muito, o que consegue ser notado sem sacrifício.

Tecnologia de guerra no parque

Exposição interativa do Exército no 13 de Maio inclui simulação de ataque e passeio em viatura blindada

Que tal passear em uma viatura de combate blindada do Exército Brasileiro ou conhecer um campo minado de ficção e cães da força terrestre do país? Andar adiante e utilizar óculos de visão noturna, participar de simulações de um ataque de artilharia ou ver de dentro as tendas militares usadas nos conflitos? Todas essas curiosidades, que fazem parte da Semana do Exército, poderão ser conferidas até as 14h do próximo domingo, no Parque 13 de Maio, em Santo Amaro, no Centro do Recife. O Dia do Exército será comemorado em 19 de abril, mas, até lá, recorrendo ao lúdico, a ideia da Força Armada é também lembrar a 1ª Batalha dos Guararapes, travada em 1648, considerada o passo inicial para a expulsão dos holandeses. Na área de saúde, quem for ao local poderá melhorar a escovação dos dentes em um "escovódromo" montado no local.

"O objetivo é de que a população conheça as atividades rea-

lizadas pelo Exército. Quem tiver vocação para seguir a área também poderá colher informações sobre o ingresso. Estaremos explicando o passo a passo em estandes instalados no espaço", revelou o major Guilherme Hosmann, chefe de comunicação do Comando Militar do Nordeste (CMN). Um dos itens que está em exposição é um míssil PTT 9K38, de calibre .78, capaz de alcançar a velocidade de 360 metros por segundo e atingir um alvo distante até 5km. Também estão no parque dois veículos de combate que conseguem subir elevados com até 65 graus de inclinação e têm autonomia para percorrer até 750km.

Estão sendo realizadas demonstrações com cachorros (pastores alemães e belgas) treinados para reconhecer armas de ferro pelo olfato.

"Gostei dos tanques. A gente tem a impressão que está em um local de guerra", comentou a estudante Rafaela Arruda, 20 anos, que mora em Olinda.

Para a criançada, os caminhões são uma atração à parte. Mas para Daniel Pedro da Silva, 4 anos, o que chamou a atenção mesmo foi o "escovódromo". "Minha escovinha, minha escovinha", disse, quando termina-

FOTOS: GLYNNE BRANDAO/DPDA PRESS



A estudante Rafaela conheceu um tanque de guerra



Campo minado também vem chamando atenção

SERVIÇO

Exposição Interativa do Exército

Local: Parque 13 de Maio

Horário: 13 a 16 de abril das 9h às 17h, e 17 de abril das 9h às 12h

Telefone: 3455-5884

va a visita. Dentro do Parque 13 de Maio, a tenda que salta aos olhos dos adultos é a que acomoda o campo minado. "Gostei da experiência. Ainda bem que não é de verdade, porque eu cheguei muito perto do alvo. Trarei minhas filhas", revelou o vendedor Severino Edilson.



riso de improviso

mais uma promessa de biliheteria será encenada hoje, sábado e domingo no Teatro de Santa Isabel (Praça da República, s/n, Santo Antônio). A Cia Barbixas de Humor, de São Paulo, chega ao Recife para apresentar o espetáculo *Improvável*, baseado em jogos de improviso com participação do público. No início de cada sessão, Elidio Sanna, Anderson Bizzocchi e Daniel Nascimento recolhe sugestões de temas com o público. A partir das ideias dadas, desenvolvem os jogos de improviso. "Cada um tem a sua dificuldade, mas é daí mesmo que vem a comicidade", explica Elidio. Daniel não estará nas apresentações do Recife, devido às gravações de uma série para o canal de televisão Multishow.

"O espetáculo é único, somente para o público daquele dia. Nunca vai se repetir", defende. Alguns dos improvisos realizados pelo trio podem ser visto na internet, onde postam toda quinta-feira um novo vídeo. O material dos Barbixas tem uma média de quatro milhões de acessos por mês, o que significa dois acessos por segundo.

Como é de praxe, a apresentação no Recife conta com os convidados Bruno Motta - premiado humorista de stand-up, que será o mestre de cerimônias, "aquecendo" a plateia para o espetáculo -, Marco Gonçalves - palhaço e músico, integrante do Jogando no Quintal, grupo de jogo de improvisação de palhaços - e Guilherme Tomé, um dos jogadores do *É tudo improviso*. Os Barbixas jogam hoje, às 21h, amanhã, às 18h30 e 21h, e domingo, às 17h30 e 20h. Os ingressos custam R\$ 50 e R\$ 25 (meia-entrada). Informações: 3355-3324.

(Luiza Maia)



ADULTO

O canto de Gregório - Com o Grupo Magluth. Texto: Paulo Santoro. Direção: Pedro Vilela. Com Pedro Wagner, Lucas Torres, Giordano Castro e Erivaldo Oliveira. Gregório é alguém que busca entender o que é a bondade; e vai buscar referências em personagens como Jesus, Buda e Sócrates, caindo em muitos paradoxos. **Teatro Hermilo Borba Filho** (Cais do Apolo, Bairro do Recife). Hoje e sábado, às 20h. Domingo, às 19h. Ingressos: R\$ 16

O urubu cor-de-rosa - Texto: Suzany Porto. Direção: Guto Lustosa. Conta as aventuras de um urubu que não gosta de comer carniça, trazendo à tona a questão da sustentabilidade para a melhoria do planeta. **Teatro Barreto Júnior** (Rua Estudante Jeremias Bastos, Pina). Sábados e domingos, às 16h30. Ingressos: R\$ 15 e R\$ 7,50. Informações: (81) 3355-6398. Até 8 de maio.

Popularesco e a menina do canto livre - Direção e texto: Izaltino Caetano. A história do palhaço Popularesco e do Menino Emílio, que junto com os personagens do folclore nordestino e a Menina do Canto Livre saem em defesa da magia e do jogo da arte. **Sítio da Trindade** (Es-

trada do Arraial, Casa Amarela). Domingo, às 16h. Grátis. Informações: (81) 3355-6070.